

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

CALEIDOSCÓPIO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA PARA OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL

CLARICE CARVALHO¹

REBECA RIBEIRO SILVA²

RESUMO:

Este relato de experiência apresenta como os recursos audiovisuais e artísticos oriundos da classe trabalhadora, foram integrados ao ensino da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social numa universidade pública, destacando atividades realizadas nos semestres de 2019 a 2023. Apresentaremos brevemente as análises que possibilitaram essas ações e sistematizações

Palavras-chave: Audiovisual; Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos; Questão Racial; Questão Social.

ABSTRACT:

This experience report presents how the audiovisual and artistic resources from the working class were settled to teaching of Historical and Theoretical-Methodological Foundations discipline in a public university, highlighting the activities executed during 2019 to 2023 semesters. We're going to present briefly the analyses which enabled these actions and systematization.

Keywords: Audiovisual; Historical and Theoretical-Methodological Foundations; Racial Issue; Social Issue.

1. Introdução

¹ Universidade Federal Fluminense

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Elaboramos este relato de experiências para registrar o diálogo entre produções audiovisuais e os debates acadêmicos sobre os Fundamentos Históricos e Teórico Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS). Apresentamos aqui o registro de ações realizadas ao longo de semestres letivos entre os anos 2019 e 2023. O nosso objetivo nessa exposição, consiste em expor experiências nas quais elementos artísticos foram utilizados como estratégias pedagógicas no ensino da referida disciplina, para possibilitar um avanço crítico na formação universitária de Assistentes Sociais. Para isso, trataremos de apresentar brevemente o processo de sistematização e aprofundamento das análises que embasaram tais ações.

As Diretrizes curriculares para os Cursos de Serviço Social elaboradas pela ABEPSS e aprovadas em 1996 indicam a direção social do projeto de formação profissional do Serviço Social. Em sintonia com a perspectiva das diretrizes, reiteramos a análise dos Fundamentos Históricos e Teóricos Metodológicos do Serviço Social a partir de uma perspectiva crítica parte da totalidade das relações sociais. Buscamos produções artísticas que abordam a classe trabalhadora e suas estratégias de resistência, reforçando a análise da Questão Social em sua complexidade.

No que tange a formação brasileira e posteriormente, do Serviço Social nesse mesmo território, também consideramos necessário pontuar que as ações se baseiam na compreensão definida por Gonçalves (2020), na qual defende-se que a questão racial antecede a Questão Social, e, é preciso abordá-la em sua importância estruturante nas relações sociais e raciais no Brasil a fim de qualificarmos a formação profissional de assistentes sociais.

Organizamos uma Mostra de Cinema com debates com assistentes sociais e outros parceiros de projetos extensionistas, como contramestre de capoeira, explorando as conexões entre os debates dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social e a formação sócio-histórica do Brasil.

Nas atividades buscamos demonstrar o caráter central da constituição da classe trabalhadora na formação sócio-histórica do Brasil. Trouxemos suas perspectivas e leituras de mundo para o ensino e também para atividades de pesquisa em Serviço Social. Na ampliação de diálogos as produções literárias e musicais de Carolina Maria de Jesus, sambas da primeira metade do século XX - abordagens artísticas contemporâneas à gênese do Serviço Social no Brasil,³ foram trabalhadas em concomitância com as discussões sobre a consolidação da profissão e sua

³ Entendemos como período da gênese do Serviço Social no Brasil desde meados da década de 1930 até o final da década de 1940.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

expansão tanto em espaços sócio-ocupacionais quanto na ampliação de escolas de formação profissional⁴.

Também abordamos os meandros da história brasileira, especialmente o período Vargas, intenso em transformação social, política e econômica, utilizando a série documental "Imagens do Estado Novo". No período histórico posterior, especialmente os anos que marcaram a transição das décadas de 1950 para 1960, os documentários de Jean Manzon⁵: "As favelas vão acabar" e "Nordeste: Problema número Um", surgem como testemunhas visuais de uma época.

Ao investigarmos esses registros filmicos, não apenas nos deparamos com uma representação da realidade da época, mas também com uma janela para compreendermos as complexidades e contradições que permeavam a sociedade brasileira daquele período. Neste relato, demonstramos que a utilização desses documentários como artefatos históricos que nos permitem mergulhar nas narrativas e ideologias que moldaram o debate público naquele momento crucial da nossa história.

Partindo de uma abordagem que valoriza não apenas as marcações temporais, mas também os eixos temáticos que emergem dos filmes, buscamos estabelecer conexões entre as imagens capturadas na tela e os debates acadêmicos contemporâneos, especialmente no campo dos FHTMSS e na relação Questão Social e Serviço Social. Aqui tomamos a referência do estudo elaborado pelo GTP da ABEPSS Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional:

A questão social, em sua relação com a profissão, se desdobra em vários aspectos: na própria elucidação do significado social do trabalho do assistente social; na sua inscrição no âmbito da (re)produção das relações sociais; na leitura crítica das requisições sócio-históricas dirigidas a esta profissão na divisão sociotécnica do trabalho; e, inclusive, como base explicativa e analítica do desenvolvimento das políticas sociais no capitalismo (IAMAMOTO; CARVALHO, 2001).

Destaca-se, deste modo, a relevância da centralidade da questão social o modo de ser e de existir desta profissão, pois a mesma fornece os elos que conectam radicalmente o Serviço Social com a dinâmica societária em seu movimento histórico, no quadro das relações entre as classes sociais e o Estado, como um conduto essencial para a resistência à cultura conservadora na categoria. (Grupo Temático de Pesquisa da ABEPSS Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional: p. 252-253)

A partir destas experiências didático-pedagógicas apostamos no enriquecimento das análises pelos incrementos dos recursos culturais, entendendo que assim contribuímos para que durante a

⁴ Na década 1930 existiam 4 escolas de Serviço Social - 1 em São Paulo e 3 no Rio de Janeiro, na década de 1940 foram criadas 12 escolas de Serviço Social nas diversas regiões do Brasil (Dahmer, 2007),

⁵ Nas atividades didáticas buscamos, além de iluminar aspectos pouco explorados da história brasileira, também lançar um olhar crítico sobre as perspectivas e agendas que influenciaram a produção desses documentários, nomeadamente as conexões do IPES com a ditadura civil-militar e suas perspectivas autoritárias e visões estigmatizantes sobre os pobres no Brasil.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

formação em Serviço Social sejam construídas análises críticas mais profundas acerca dos eventos que se desenrolaram nos momentos que antecedem e/ou foram contemporâneos à constituição da profissão influenciando-a, direta ou indiretamente. Dessa forma, pensar a questão social e a questão étnico-racial no âmbito dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, constituem debates fundamentais à compreensão do Serviço Social em face da totalidade das relações sociais em que a profissão esteve e está inserida. Sobretudo se considerarmos, ainda, que nos últimos anos também está formalmente estabelecido no âmbito da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) o compromisso com uma educação antirracista (2003; 2017).

2. O diálogo entre extensão, ensino e pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social.

Neste relato vamos explicitar como o suporte destes artefatos artísticos são elementos que enriquecem as análises do processo de produção das relações sociais nas quais o Serviço Social brasileiro se insere, buscando assim apresentar a profissão na história. Tal percurso tem contribuído para demonstrar que, desde suas origens, o Serviço Social brasileiro sempre esteve em relação direta com a classe trabalhadora – pois as assistentes sociais atuavam atendendo as demandas da população, a “clientela” dos diversos espaços sócio-ocupacionais e serviços sociais⁶. Esses recursos contribuem ainda para o enriquecimento da análise acerca da inserção de assistentes sociais na divisão sociotécnica do trabalho, que estava se complexificando no Brasil no início do século XX.

Acompanhando os avanços coletivos de debates importantes sobre a realidade social brasileira e a constituição da profissão temos apresentado reflexões históricas sobre a inserção das assistentes sociais na divisão sociotécnica do trabalho, partícipes do trabalho coletivo, em sua condição de assalariamento, incorporando a questão da divisão racial e sexual do trabalho. É um desafio pedagógico apresentar o caráter contraditório de processos que marcam a profissionalização do Serviço Social, já que, temos partido da concepção de que – o Serviço Social é parte de um processo mais amplo no qual a concepção de profissionalização de respostas (estatais e sociais) às expressões da Questão Social é elemento constitutivo da própria complexificação da divisão sociotécnica, sexual e racial do trabalho.

⁶ A partir da pesquisa de Silva (2016) é possível identificar que os registros sobre a profissão no período aqui retratado, fazia menção aos Serviços Sociais no plural. Em alguns momentos para para apresentar possíveis compreensões da forma como estaria dividida a profissão, como por exemplo: Serviço Social Paliativo; Curativo; Preventivo e Construtivo - conforme proposta apresentada na I Conferência Internacional de Serviços Sociais. Ou ainda, para representar instituições representantes do Estado, vinculadas à assistência. Tratando-se nessa última compreensão dos Serviço Sociais enquanto um aparato estatal.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Neste processo o Serviço Social é, justamente, uma resposta profissional. De acordo com lamamoto (1998), faz-se necessário “[...] um *mergulho na realidade social do país*” (p. 55). A produção de lamamoto dialoga diretamente com a contemporaneidade numa perspectiva histórica, tomando este desafio como uma tarefa para várias gerações de assistentes sociais. Nos termos da autora:

Pode-se concluir que articular a profissão e a realidade é um dos maiores desafios, pois entende-se que o Serviço Social não atua apenas sobre a realidade, mas atua na realidade. Nesta perspectiva, compreende-se que as análises de conjuntura — com o foco privilegiado na questão social —, não são apenas o pano de fundo que emolduram o exercício profissional; ao contrário, são partes constitutivas da configuração do trabalho do Serviço Social, devendo ser apreendidas como tais. O esforço está, portanto, em romper qualquer relação de exterioridade entre profissão e realidade, atribuindo-lhe a centralidade que deve ter no exercício profissional”. (lamamoto, 1998, p. 55).

A análise das relações sociais capitalistas na perspectiva marxista é subsídio teórico fundamental para conseguirmos “capturar” e explicitar didaticamente as diferenças de uma análise histórico-crítica das análises lineares dos processos históricos, aspecto que marcou as concepções conservadoras do Serviço Social e que buscavam explicar a profissão como evolução da caridade. Conforme explica Yasbek:

[...] entendemos que os fundamentos consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a interlocução entre o Serviço Social e a sociedade. É no âmbito da análise acerca dos fundamentos que se observa a incorporação pela profissão das matrizes fundamentais de conhecimento do social e da sociedade burguesa. (Yasbek, 2018, p. 47)

O critério inicial que utilizamos na curadoria dos aparatos artísticos que levamos para o ensino e para a extensão universitária foi selecionar produções culturais que tratam da dinâmica das relações sociais brasileiras, privilegiando as produções nas quais a classe trabalhadora aparece como protagonista – ou que possibilitem a construção de mediações didáticas para apresentarmos o protagonismo da classe trabalhadora.

Além de documentários, filmes e séries, levamos também produções literárias, artes visuais e musicais, especialmente, sambas - todas produções nacionais - para a disciplina de Fundamentos Históricos e Teóricos Metodológicos do Serviço Social I⁷, não apenas como expressões artísticas, mas como recursos primordiais à compreensão dos eventos históricos que coincidem com a gênese da profissão. Na ampliação do repertório didático apresentado nas disciplinas nos inspiramos em experiências de outras áreas do conhecimento, como o Tela Crítica⁸.

⁷ Consideramos que há diversas formas de construção dos conteúdos programáticos da matéria básica Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, nas Unidades de Formação de Acadêmica (UFAS). Aqui tratamos da construção curricular da Universidade da qual tratamos no relato, na qual é realizada uma divisão entre três disciplinas para abordar os Fundamentos Históricos e Teórico Metodológicos do Serviço Social.

⁸ Um exemplo é o projeto Tela Crítica realizado pelo Prof. Giovani Alves. Há vasta produção bibliográfica e material didático trabalhando com análise de filmes à luz de debates críticos e enfatizando a centralidade do trabalho na



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

As propostas pedagógicas da disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I estiveram conectada às atividades de pesquisa do Grupo de Pesquisa do Grupo de Pesquisas Relações Étnico-raciais, Formação Antirracista e Serviço Social (REFASS) e ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) – aspecto primordial para a qualificação e aprofundamento das discussões das relações étnico-raciais e da formação da classe trabalhadora no Brasil - chão cotidiano da atuação profissional de Assistentes Sociais - enfatizando que na constituição da classe sempre estiveram majoritariamente presentes trabalhadores e trabalhadoras negras e negros (Costa, 2020).

Ao longo dos anos 2019 e 2022 realizamos alguns Ciclos de Debates articulados às atividades da disciplina de graduação e, especialmente, aos debates do grupo de pesquisas. No contexto pandêmico em que tivemos que incorporar o Ensino Remoto Emergencial (ERE), construímos também estratégias a fim de qualificar as atividades remotas, a principal foi o “Ciclo de Debates sobre os Fundamentos do Serviço Social” no qual convidamos pesquisadores e pesquisadoras para trazer ao debate os estudos pertinentes às atividades - nomeadamente “Sistematizações, perspectivas profissionais e o debate sobre o negro na origem do Serviço Social”, “Entre currículos e jornais: conversando sobre as estratégias de organização do Serviço Social no Brasil entre 1930 e 1950” e “Racismo e Sexismo na formação da classe trabalhadora no Brasil”.

Durante os anos de 2020 e 2023 realizamos Ciclos de Leitura e Cafés Literários que tiveram como protagonista a escritora Carolina Maria de Jesus. Foi um processo muito rico de leitura coletiva das obras: Diário de Bitita, Quarto de Despejo, Pedacos da Fome, Clíris e Casa de Alvenaria. No ano de 2021, foram lançados os dois volumes de uma nova edição da obra Casa de Alvenaria, diferente da edição anterior de 1961, a edição atual manteve a íntegra e a grafia original dos textos de Carolina. Estes livros foram lidos coletivamente no projeto de Extensão “Brasil em Tela” na atividade Café Literário durante o ano de 2023⁹. Este percurso alimentou experiências

produção e reprodução das relações sociais. Para mais informações: <https://www.telacritica.net/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

⁹ A obra de Carolina estará em evidência em outro artigo. Mas, aqui registramos a importância das novas edições, um dado simples explicita a diferença entre os processos editoriais. Em 1961, o livro Casa de Alvenaria teve 184 páginas, a mesma obra na edição de 2021 concretizada em dois volumes tem um total de 752 páginas. Por fim, um destaque importante, na apresentação do livro, em 1961, Audálio Dantas “aconselha” Carolina: Finalmente, uma palavrinha a Carolina, revolucionária que saiu do monturo e veio para o meio da gente de alvenaria: você contribuiu poderosamente para a gente ver melhor a desarrumação do quarto de despejo. Agora você está na sala de visitas e continua a contribuir com êste nôvo livro, com o qual *you* pode dar por encerrada a sua missão. Conserve aquela humildade, ou melhor, *recupere aquela humildade que você perdeu um pouco* — não por sua culpa — no deslumbamento das luzes da cidade. *Guarde aquelas “poesias”, aqueles “contos” e aqueles “romances” que você escreveu*. A verdade que você gritou é muito forte, mais forte do que você imagina, Carolina, ex-favelada do Canindé, minha irmã lá e minha irmã aqui. (DANTAS, 1961, p. 10)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

docentes no ensino de Serviço Social, especialmente, nas disciplinas de Oficina de Texto, FHTMSS I e Questão Social no Brasil.

Temos identificado o projeto literário de Carolina com uma amplitude e radicalidade na leitura da realidade brasileira que contribui largamente para interlocução com os princípios das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, notadamente a investigação sobre a formação histórica do Brasil (ABEPSS, 1996). Em Carolina, encontramos os registros cotidianos de uma mulher da classe trabalhadora, entendemos que ali temos uma possibilidade de dialogar com a perspectiva das usuárias do Serviço Social no momento do qual tratamos na disciplina de FHTMSS I -principalmente nas dificuldades de acesso às respostas institucionais às expressões da questão social. Porém, no transcurso dessas atividades, percebemos que o aspecto mais relevante é a potencialidade artística de Carolina, poetisa, cantora, letrista, artista de circo e, sua face mais conhecida - escritora.

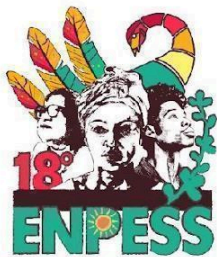
No âmbito da extensão, foi importante oportunizar diálogo entre os debates sobre os FHTMSS e atividades extensionistas do projeto “Brasil em Tela”, que a partir dos recursos fílmicos promoveu diálogos sobre a realidade brasileira abertos para docentes, discentes, técnicos e comunidade externa à universidade.

A construção de um acúmulo crítico sobre os processos históricos sociais que conformam a sociedade brasileira, estimulou a organização de atividades voltadas para a *apreensão crítica do processo histórico como totalidade*, conforme definem as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Fortalecendo tais perspectivas, o circuito de exibição de filmes através da Mostra “Caleidoscópio Brasil¹⁰” foi um espaço frutífero da articulação ensino e extensão universitária. A partir dos filmes: Cafundó, Besouro, Nise no Coração da Loucura e Menino 23, atendendo, portanto, o primeiro critério que estabelecemos na proposta extensionista: a exibição de filmes nacionais.

O filme Cafundó¹¹ apresenta cenas e narrativas que subsidiam os debates sobre a formação da classe trabalhadora no Brasil, particularmente, as trajetórias de trabalhadores negros após a

¹⁰ O Projeto de Extensão “Brasil em Tela - cinema nacional e questão social” emergiu como uma proposta coletiva. Trata-se de uma iniciativa de exibição de filmes que suscitam debates sobre a formação sócio-histórica do Brasil com ênfase no debate sobre as diversas expressões da questão social. Construimos ações que potencializam o espaço universitário como lugar de difusão do debate histórico e aberto à comunidade local. [...] criando espaços e possibilitando diálogos acadêmicos e culturais com professores(as) da rede pública de ensino e, especialmente, com estudantes do ensino médio, também da rede pública de ensino. Colocando em tela debates como a relação Estado/classes sociais, racismo, questões de gênero, território, produção social do espaço, punitivismo e questão social.

¹¹ A sinopse do filme é: “João de Camargo (Lázaro Ramos) viveu nas senzalas em pleno século XIX. Após deixar de ser escravo ele fica deslumbrado com o mundo em transformação ao seu redor e desesperado para viver nele. O choque é tanto que faz com que João tenha alucinações, acreditando ser capaz de ver Deus. Misturando suas raízes negras com a glória da civilização judaico-cristã, João passa a acreditar que seja capaz de curar e realmente acaba curando. Ele torna-se então uma das lendas brasileiras, se popularizando como o Preto Velho.”



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

abolição explicitando a ausência de iniciativas sociais e/ou estatais que viabilizassem um mínimo de “integração” destes sujeitos nas dinâmicas do trabalho assalariado, relegando-os aos trabalhos subqualificado e/ou às trajetórias de deslocamentos territoriais em busca de sobrevivência.

A exibição da obra “Besouro¹²” foi realizada seguida de rodas de conversas sobre o filme com mestres de capoeira locais. Esta atividade contou com a participação de várias pessoas da cidade que se articulam em coletivos de capoeira, além de estudantes de outras graduações que também são capoeiristas.

O longa que conta a história de um capoeirista baiano, fundamental na resistência contra as opressões e violências imposta à população negra no início do século XX. A escolha pelo filme também se relacionou com a possibilidade de apreender as contestações da população negra/trabalhadora – que mais tarde viria a ser a “clientela” do Serviço Social. O debatedor deste filme é um contramestre de capoeira que realizou um estudo sobre a lei da vadiagem.

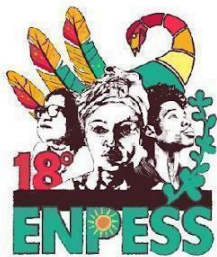
A produção “Menino 23: infâncias roubadas¹³” foi realizada a partir da pesquisa sistematizada na tese de doutoramento de Sidney Aguiar Filho (2011), neste aspecto, também articulamos as atividades de ensino e extensão com o trabalho de pesquisa bibliográfica realizado no âmbito do REFASS e NEAB¹⁴. O documentário retrata através de depoimentos das próprias vítimas, as condições às quais estavam expostas muitas crianças negras no período de 1930 a 1945.

O documentário foi exibido como uma atividade extensionista - seguido de debates com convidadas e convidado, neste caso assistentes sociais com experiência e/ou pesquisa na área da infância e adolescência - aberto para as pessoas interessadas. Já para as estudantes inscritas na disciplina de FHTMSS, promovemos, desdobramentos para criar espaços para reflexões sobre elementos que atravessaram a realidade sócio-histórica brasileira no período de institucionalização do Serviço Social, tais como a eugenia, o racismo e as violências intrínsecas

¹² A sinopse do filme é: “Bahia, década de 20. No interior os negros continuavam sendo tratados como escravos, apesar da abolição da escravatura ter ocorrido décadas antes. Entre eles está Manoel (Ailton Carmo), que quando criança foi apresentado à capoeira pelo Mestre Alípio (Macalé). O tutor tentou ensiná-lo não apenas os golpes da capoeira, mas também as virtudes da concentração e da justiça. A escolha pelo nome Besouro foi devido à identificação que Manuel teve com o inseto, que segundo suas características não deveria voar. Ao crescer Besouro recebe a função de defender seu povo, combatendo a opressão e o preconceito existentes.”

¹³ A sinopse do documentário: “A partir da descoberta de tijolos marcados com suásticas nazistas em uma fazenda no interior de São Paulo, o filme acompanha a investigação do historiador Sidney Aguiar e a descoberta de um fato assustador: durante os anos 1930, 50 meninos negros e mulatos (sic) foram levados de um orfanato no Rio de Janeiro para a fazenda onde os tijolos foram encontrados”.

¹⁴ Realizamos alguns grupos de Estudos neste período: “A questão racial é nó da questão social” em 2020, “Aspectos da história do Serviço Social” em 2020 e “Questão Social em Carolina Maria de Jesus” em 2021. No ano de 2022 foi elaborado o trabalho de conclusão de curso “Infâncias roubadas: Análise sobre a atuação do Serviço Social com a população Infanto-juvenil no Rio de Janeiro (1930-1960)”, pesquisa que vem sendo aprofundada em um Programa de Pós-graduação em Serviço Social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

àquelas abordagens, inclusive as reconhecidas como saberes científicos. A qualificação do debate foi aprofundada com leituras e apresentações de seminários¹⁵ para os estudantes dialogarem com o que foi apreendido do documentário e demais recursos didáticos trabalhados.

O filme *Nise no Coração da Loucura*¹⁶ foi um suporte que nos auxiliou no debate sobre o perfil profissional das assistentes sociais, além de outros temas mais destacados do filme, como a institucionalização, as formas históricas de tratamento dos sofrimentos e mentais, e, claro, os elementos biográficos sobre a Dra. Nise da Silveira. Dona Ivone Lara é uma personagem ‘pequena’ no filme, mas, buscamos construir o protagonismo desta trabalhadora no debate sobre o elitismo inicial que marcou a construção de determinado perfil profissional das assistentes sociais nas décadas de 1930 a 1960¹⁷.

D. Ivone Lara rompe expectativas sociais ao trilhar os caminhos da qualificação profissional. Sua trajetória de vida é marcada por destaques, pois sabemos que no contexto social em que os índices educacionais das pessoas eram muito baixos, especialmente baixo entre as pessoas negras, D. Ivone concluiu o ensino médio, e seguiu nos estudos profissionalizantes. Chegando a atuar como assistente social num período em que a profissão ainda carregava marcas muito elitistas, particularmente, no perfil étnico-racial das profissionais¹⁸.

Já os documentários de Jean Manzon “As favelas vão acabar” e “Nordeste o problema número Um” foram parte dos subsídios fílmicos que utilizamos para debater a realidade brasileira na passagem dos anos 1950 para os anos 1960. Consideramos as marcações temporais uma referência importante na historicização dos debates acadêmicos. No entanto, priorizamos conectar aspectos retratados nos documentários com eixos temáticos que nos levam à articulação

¹⁵ Trabalhamos os seguintes artigos: SILVA, R. DA. O Laboratório de Biologia Infantil, 1935-1941: da medicina legal à assistência social. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 18, n. 4, p. 1111–1130, out. 2011 e Nunes, Eduardo Silveira Netto. A vida infantil e sua intimidade pública: o trabalho social como novidade na atenção à infância na América Latina, 1928-1948. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)*, v. 19, p. 451-474, 2012

¹⁶ A sinopse do filme apresenta a seguinte descrição: “Nos anos 1950, uma psiquiatra contrária aos tratamentos convencionais de esquizofrenia da época é isolada pelos outros médicos. Ela então assume o setor de terapia ocupacional, onde inicia uma nova forma de lidar com os pacientes, pelo amor e a arte.”

¹⁷ [...] quem assumiu a vanguarda do Serviço Social em cidades que primeiro implantaram as Escolas de formação? As mulheres de classe média brancas dos centros urbanos. Elas não estavam apenas informadas pelos ideais caritativos postos pela igreja que naquela altura já passava pela secularização. O Serviço Social brasileiro se profissionaliza com a primeira Escola de formação em São Paulo. Os primeiros cursos oferecidos tiveram à frente uma assistente social advinda da Bélgica. Elas apareciam como profissionais, amparadas em conhecimento técnico e científico, prontas, portanto, para ocupar seu demandado lugar na divisão do trabalho. As primeiras assistentes sociais formadas eram mulheres brancas provenientes de classes médias. (GONÇALVES, 2018, p. 261)

¹⁸ Veja mais em: Scheffer, Graziela. *Serviço Social e Dona Ivone Lara: o lado negro e laico da nossa história profissional*. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. n. 127, p. 476-495, set./dez. 2016. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ns7LLKhc85Gn>. Acesso em: 23 dez. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

necessária entre os Núcleos de fundamentação propostos nas diretrizes curriculares para os Cursos de Serviço Social elaboradas pela ABEPSS (1996).

Em “As favelas vão acabar”, produzido em 1963 articulamos as imagens do filme à problematização da realidade sócio-histórica brasileira a partir dos anos 1950 e, daí, construímos o debate sobre os rumos do Serviço Social e dos fundamentos da profissão no contexto do desenvolvimentismo, sobretudo pela inserção das assistentes sociais em iniciativas/ações estatais e pela incorporação do desenvolvimento de comunidade, inclusive como técnica de intervenção profissional.

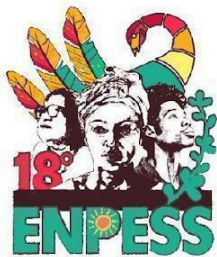
Naquele contexto, ainda vigorava no Serviço Social brasileiro leituras conservadoras e o registro do documentário ajuda a identificar este perfil profissional. Na fala atribuída ao narrador do documentário – “As favelas vão acabar” - um trabalhador brasileiro afirma:

[...] duas moças bem-vestidas que chegavam à favela, e foi a partir daquele momento que a favela começou a ficar diferente, com as pioneiras sociais, as famílias dos barracos começaram a encontrar compreensão, ajuda e simpatia. Um milagre estava acontecendo” (Manzon, 1963b).

Na sequência destacada, encontramos elementos significativos para o debate sobre a imagem e autoimagem da profissão. As moças descritas como bem-vestidas apresentam uma indumentária inadequada para o clima carioca, também inadequado para a estrutura, ou melhor, a falta de estrutura das favelas, ruas enlameadas e esburacadas são contrastantes aos casacos pesados e sapatos delicados. No entanto, cumprem bem a perspectiva de distanciamento social entre as pioneiras e a população atendida.

No debate sobre o perfil profissional das trabalhadoras sociais no início do século XX no Brasil, Silva (2016) analisa a polêmica sobre os cursos formativos e a questão da definição de *níveis de formação* - o ensino superior para Assistentes Sociais e o nível médio para os diversos tipos de auxiliares de Serviço Social. Um grupo de trabalhadoras sociais que atuava na Escola técnica Cecy Dodsworth assim se posicionou:

A formação apenas de assistentes sociais, de nível mais elevado, destinados à polivalência na ação, não corresponde à realidade brasileira. A situação econômica e educacional do Brasil está em desacordo com as possibilidades de sua grandeza material e moral. A primeira vem impedindo o crescimento de certas atividades que, parecendo secundárias ou auxiliares, são, no entanto, fundamentais para a própria transformação das fontes de riqueza – materiais e humanas; é o que se dá com o Serviço Social, que ainda é utilizado como elemento de política econômica e social. O segundo, como rapidamente foi demonstrado, está a exigir uma rede assistencial tão larga e complexa, estendida de norte a sul, contínua crescente, que o fator pessoal é o grande entrave, pois que está na dependência do econômico. (*apud* Silva, 2016, p. 71)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Um outro aspecto que debatemos a partir do documentário “As favelas vão acabar” foram as iniciativas da Fundação Leão XXIII - espaço sócio-ocupacional para Assistentes Sociais - apresentando-as como o caminho para a casa própria, o sorteio de lotes para construção de casas¹⁹ foi retratado como ‘a’ forma de alcançar o que todos sonhavam: “uma casinha bonitinha” e um mínimo de estrutura e conforto: “um chuveiro jorrando água é um milagre”. As ações da fundação atuavam na reprodução de valores desejáveis no capitalismo dependente: difundiam que “um homem que ama o trabalho” é “um homem feliz, que crê no futuro”, expressando fundamentos moralistas - travestidos de intervenção técnica - que também nortearam ações profissionais das assistentes sociais até os anos 1960 no Brasil. O personagem-narrador reforçava que “A favela só tem poesia nas letras do samba [...] a não ser que pode fazer poesia da miséria, do desgosto absoluto, da desgraça dos seres humanos” (Manzon, 1963b). E, é justamente um samba que utilizamos para discutir a realidade dos favelados por outro ângulo de análise.

Para além dos recursos fílmicos, também foi possível qualificar as discussões a partir da utilização de produções musicais²⁰, mais especificamente sambas. Dentre eles, utilizamos a composição de Assis Valente, intitulada “Recenseamento”. Famosa na voz de Carmen Miranda denuncia algumas das arbitrariedades praticadas durante a Era Vargas em relação à classe trabalhadora, e que coincidem com o momento de emergência do Serviço Social no Brasil. Além disso, Assis Valente foi um homem negro com muitos talentos e qualificações: foi um artista, cantor e compositor, além de farmacêutico e projetista. Com canções que variam entre críticas e romances, teve uma trajetória marcada também pela invisibilização (Albin, 2021). A linguagem irônica do Samba Recenseamento²¹ possibilita este diálogo com leituras e registros populares e ampliação de

¹⁹ Apesar das imagens enfatizarem o sorteio como um elemento de mera sorte, os lotes eram adquiridos pela compra e não pela “sorte”. As políticas de habitação eram voltadas para a perspectiva de total extinção das favelas no estado da Guanabara como parte das parcerias com a Aliança para o progresso e Banco Interamericano. Seriam construídas 10 mil casas por ano no estado da Guanabara, sob financiamentos para os trabalhadores que pagavam 15% do salário-mínimo durante 10 anos, a aquisição de moradias já se dava pelo endividamento dos trabalhadores.

²⁰ O projeto “Quem foi que inventou o Brasil?” organiza um vasto acervo da música brasileira e pode ser um subsídio importante na diversificação das referências musicais em atividades pedagógicas. Para saber mais: <https://www.quemfoiqueinventoubrasil.com/>. Acesso em 23 ago. 2024.

²¹ “Segue-se uma enumeração constituída pelos elementos da natureza “céu azul” e pelo “Pão de Açúcar”, um dos mais conhecidos cartões postais da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, mas empregado de forma irônica devido à adjetivação “sem farelo”. Soma-se a essa primeira enumeração uma nova menção à bandeira, porém, desta vez, de forma despectiva (“um pano verde e amarelo”). Todos estes elementos constroem de forma polêmica um interdiscurso com a própria imagem da bandeira nacional, cuja seleção de cores é comumente justificada pela relação dessas com elementos da natureza: o verde das matas, o azul do céu, o amarelo do ouro. Tal imagem está em consonância com o chamado “verdeamarelismo”, “elaborado durante anos pela classe dominante brasileira como imagem celebrativa do país essencialmente agrário” (CHAUI, 1996, p. 32) [...]. Após a mencionada enumeração, emprega-se o verso exclamativo “Tudo isso é meu!” que, na interpretação de Carmen Miranda, é enfatizado, o que salienta o tom irônico das mencionadas dádivas do país.” (Menezes, 2010, p. 08). Segue a letra completa do samba de Assis Valente: “Em 1940/



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

referências no debate acadêmico, incluindo aí outros saberes, traz uma crítica da relação Estado/classes sociais a partir do relato de uma situação do cotidiano dos pobres - o tom recriminador da abordagem do recenseador – que identificamos como parte da materialização das ações do Estado – evidencia uma leitura estereotipada sobre os favelados:

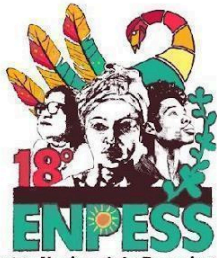
[...] nos deparamos com a instauração do implícito de que o moreno não é decente. Esse implícito é salientado pelo emprego da disjuntiva “ou” que denota uma perspectiva onde trabalho e folia não são compatíveis, onde a presença de um necessariamente exclui o outro. Ademais, vê-se por meio da sequência lógica construída que o fato da mulher não ser legalmente casada e ser uma mãe solteira, gera imediatamente o questionamento do caráter de trabalhador do seu companheiro. Ou seja, aquele que não se enquadra em um dos aspectos dos ideais de cidadão do Estado potencialmente não se enquadrará tampouco nos demais. Neste caso, não tendo a personagem-narradora uma família ideal, tampouco teria um companheiro trabalhador. (Menezes, 2010, p. 06).

Outra música que compôs o repertório do ciclo formativo da disciplina de Fundamentos Históricos e Metodológicos do Serviço Social I, foi a composição “O bonde São Januário” de Wilson Batista. Originalmente composta em 1940, o samba versa sobre as obrigações impostas aos trabalhadores durante a ditadura varguista, ao mesmo tempo em que expressa outras formas de resistência da classe trabalhadora no período. Nesse caso, a partir das expressões culturais, mais notadamente o samba. Considerou-se necessário trabalhar de forma simultânea com as duas versões, a segunda traz à tona os processos de repressão impostos para garantir a operacionalização da lógica do trabalho²² – característica marcante da Era Vargas.

Tal apreensão em relação a este samba, sobretudo pensando o possível diálogo com a profissão e os fundamentos são também outro resultado de formulações coletivas, mais especificamente de um projeto de ensino, intitulado “A herança escravocrata e o controle do modo de vida dos trabalhadores”, no qual as trocas e diálogos entre docentes e alunas monitoras, no intuito de ampliar as compreensões em torno dos FHTMSS, possibilitou também novas apreensões acerca das possibilidades de resistência desses mesmos trabalhadores diante do controle.

lá no morro começaram o recenseamento/ E o agente recenseador/ esmiuçou a minha vida/ que foi um horror/ E quando viu a minha mão sem aliança/ encarou para a criança/ que no chão dormia/ E perguntou se meu moreno era decente/ se era do batente ou se era da folia// Obediente como a tudo que é da lei/ fiquei logo sossegada e falei então:/ O meu moreno é brasileiro, é fuzileiro,/ é o que sai com a bandeira do seu batalhão!/ A nossa casa não tem nada de grandeza/ nós vivemos na fartura sem dever tostão/ Tem um pandeiro, um cavaquinho, um tamborim/ um reco-reco, uma cuíca e um violão// Fiquei pensando e comecei a descrever/ tudo, tudo de valor/ que meu Brasil me deu/ Um céu azul, um Pão de Açúcar sem farelo/ um pano verde e amarelo/ Tudo isso é meu!! Tem feriado que pra mim vale fortuna/ a Retirada da Laguna vale um cabedal!! Tem Pernambuco, tem São Paulo, tem Bahia/ um conjunto de harmonia que não tem rival.”

²² Na primeira versão, o samba descrevia o Bonde São Januário leva mais um sócio otário, só eu não vou trabalhar. Posteriormente, após passar pela censura do Departamento de Imprensa e Propaganda da Era Vargas (DIP), os versos diziam: “O Bonde São Januário, leva mais um operário, sou eu que vou trabalhar.” (Azevedo; Meirelles, 2019).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

No processo de elaboração e realização das atividades didáticas a participação discente foi fundamental para proporcionar uma experiência exitosa. Buscou-se proporcionar um espaço de aprendizado horizontal em que as estudantes também pudessem contribuir com sugestões de elementos e recursos audiovisuais que dialogassem com a disciplina e com o período histórico estudado. Ainda nesta perspectiva, foi criada uma *playlist* colaborativa em uma plataforma reprodutora de músicas *online*, na expectativa de que seja possível também pensar em uma aproximação e debate com os conhecimentos trazidos pelos discentes.

Essas produções são alguns dos exemplos dos recursos musicais, com ênfase nos sambas que percebemos como oportunidades ímpares de diálogo no ensino dos FHTMSS. Porque colocam a classe trabalhadora - alvo das ações profissionais do Serviço Social, como produtora de conhecimento a ser reconhecido e valorizado. Essas ações buscam contribuir com movimentos que visam romper com uma lógica histórica de uma produção de conhecimento elitizado, uma vez que a disseminação de ideias e concepções por parte de intelectuais para garantir a manutenção dos interesses burgueses têm sido historicamente hegemônica.

As ênfases nas particularidades da sociabilidade brasileira do início do século XX, conhecimento esse que engloba o estudo e a análise de questões que vão além das referências Franco-Belgas no Serviço Social, então incipiente, foram eixos estruturantes para o Projeto de Monitoria “Raiz conservadora do Serviço Social e contradição na formação sócio-histórica do Brasil e para o estágio docência “Fundamentos do Serviço Social”. Estas iniciativas foram fundamentais para ampliação do repertório de referências e na construção de atividades didáticas que dialogassem com as produções artísticas. Nas reuniões preparatórias para as atividades sempre questionávamos quem produziu o conhecimento que estamos reproduzindo? Em quais circunstâncias? quais silêncios identificamos nesta ou naquela análise? Este rol de perguntas muitas vezes nos orientou para os encontros com a arte que trazíamos para os espaços de ensino já mediando com os debates acadêmicos sobre os Fundamentos Históricos e Teórico Metodológicos do Serviço Social.

Além da utilização de recursos alternativos, que muitas vezes são invisibilizados no meio acadêmico; o Projeto de Monitoria de e o estágio docência na disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I, conduziram reflexões sobre as questões que englobam gênero, raça e classe evidenciando que essas categorias estão muito mais presentes nos primórdios da profissão do que antes parecera. A materialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pôde ser atestada quando tratamos de uma



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

disciplina específica, que foi atravessada por construções coletivas as mais diversas, oportunizadas nesses espaços de construção de conhecimento, os quais ultrapassam a sala de aula e os próprios docentes.

Pensar em uma proposta de disciplina dialogando com as proposições da ABEPSS e com a perspectiva de Universidade pública, gratuita e de qualidade é fundamental para uma profissão como o Serviço Social, que tem compromisso com as demandas da classe trabalhadora e tem como horizonte da atuação a transformação societária. Consideramos que este caminho é trilhado no processo educacional, sobretudo quando falamos de formação universitária de profissionais comprometidos com o projeto ético-político do Serviço Social.

3. Considerações Finais

Utilizar essa e demais produções oriundas da classe trabalhadora e negra do país, as quais no momento sócio-histórico pelos quais percorrem as disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, eram marcadas pelo silenciamento, constituem uma iniciativa que busca contribuir com a valorização dessas produções, sujeitos e narrativas.

No entanto, ao analisarmos criticamente esses documentos históricos, também devemos reconhecer suas limitações e vieses. Como exemplo principal, trazemos os documentários de Manzon, que como qualquer obra de mídia, refletem não apenas a realidade objetiva, mas também as perspectivas e interesses de seus produtores e financiadores. Portanto, é essencial abordá-los com um olhar crítico e contextualizado, reconhecendo suas conexões com os projetos autoritários de governo.

Além disso, este estudo nos convida a refletir o ensino dos FHTMSS e das possibilidades de incorporação de produções artísticas nos debates históricos, nas condições sociais e econômicas que marcam a historicidade da emergência e consolidação do Serviço Social. Ao contextualizarmos as expressões da Questão Social evidenciando a Questão Racial, contribuimos na construção de um panorama mais amplo do acerca do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, somos lembrados da importância de da análise crítica, calcada no materialismo e que reconheça as complexidades e contradições da processualidade histórica da profissão.

Em última análise, os elementos artísticos selecionados permanecem como testemunhos de uma época de transformação e contestação no Brasil. Marcada, sobretudo pelos contextos autoritários. Ao estudarmos essas obras, não apenas ampliamos nosso entendimento da história brasileira,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mas também somos instigados a questionar e reavaliar nossas próprias perspectivas e práticas profissionais no presente.

4. Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. ABEPSS assume o compromisso com ações de combate ao racismo. In: ABEPSS. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/noticias/abepss-assume-o-compromisso-com-acoes-de-combate-ao-racismo-469>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, 1996.

ALBIN, Ricardo Cravo. Assis Valente. In: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. s/d. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/assis-valente/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

AZEVEDO, Luana S. de; SANTOS, Thamires C. M. dos. A herança escravocrata e o controle do modo de vida dos trabalhadores. In: CARVALHO, Clarice C (coord). Projeto de Ensino. UFF/Serviço Social. Rio das Ostras, 2019.

CARVALHO, Raul de. Aspectos da história do Serviço Social no Brasil. In: IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-sociológica. SP: Cortez/CELATS, 1995.

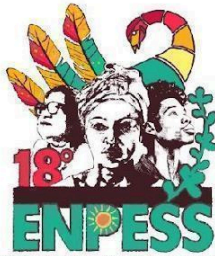
CORRÊA, Marcos. O discurso golpista nos documentários de Jean Manzon para o IPES (1962/1963). Campinas, SP: [s.n.], 2005. Orientadora: Sheila Schvarzman. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

COSTA, Gracyelle. Raça e nação na origem da política social brasileira: União e resistência dos trabalhadores negros. Rio de Janeiro, 2020. Tese (Doutorado em Serviço Social). PPGSS/UERJ. 2020.

DANTAS, Audálio. Apresentação. In: JESUS, Carolina Maria de. Casa de Alvenaria, Livraria Francisco Alves, São Paulo: 1961, p. 10.

DAHMER, Larissa. Política Educacional Brasileira e Serviço Social: do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/619020.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FILHO, Sidney Aguilar. Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945). Campinas, 2011; Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/807532>. Acesso em: 25 de jun. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 514-522, dez. 2018.

Grupo Temático de Pesquisa da ABEPSS Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional, Ortiz, F. G., Assunção, H., Cantalice, L., Goin, M., & Reidel, T. (2021). A Centralidade da Questão Social para o Serviço Social Brasileiro. *Temporalis*, 21(42), 246–260. <https://doi.org/10.22422/temporalis.2021v21n42p246-260>.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez Editora, 1998.

MANZON, Jean. As favelas vão acabar. Doc. 1963a.

MANZON, Jean. Nordeste: Problema Número Um. Doc. 1963b.

MENEZES, Andreia dos Santos. Pipistrela e Recenseamento: o embate entre vozes marginais e disciplinadoras nas letras de tango e de samba. Anais... do I CIPLOM: Foz do Iguaçu - Brasil, de 19 a 22 de outubro de 2010.

SILVA, Leandro Rocha da. A narrativa da profissão: a imagem do Serviço Social no Distrito Federal (Rio de Janeiro, 1930- 1940) / Leandro Rocha da Silva. Rio de Janeiro: s.n., 2016.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira; MOLJO, Carina et al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.